

IMPORTÂNCIA DA DIFUSÃO DE TECNOLOGIA PARA A AGROPECUÁRIA ACREANA

Arlindo Luiz da Costa¹

INTRODUÇÃO

Na dinâmica da pesquisa executada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA -, o produtor é peça fundamental, pois é para ele que se destinam os resultados dos estudos, obtendo-se dele o conhecimento das necessidades que indicará as novas linhas de investigação.

Esta dinâmica de ação poderá basicamente ser colocada em prática através de três fases: a) levantamento e definição de problemas que requerem solução através de pesquisa; b) geração da tecnologia e; c) ação do pesquisador na divulgação dos resultados (Blumenschein 1978).

Por outro lado, a pesquisa desenvolvida pela EMBRAPA traz em si uma perspectiva multidisciplinar que nada mais é do que o esforço dos pesquisadores no sentido de compreenderem com maior clareza quais as formas de interação existentes entre a disciplina de sua especialidade e os outros componentes do sistema de produção (Schaun 1981).

A difusão de tecnologia faz com que a permuta de informação se concretize, utilizando, para isto, métodos próprios, onde, em alguns casos, o produtor é envolvido diretamente, e em outros, por intermédio de órgãos de Extensão Rural. Nesse segundo caso, a Difusão de Tecnologia proporciona aos extensionistas condições para que os conhecimentos

¹Méd.Vet., M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE Rio Branco, AC.

gerados sejam adquiridos por eles e, posteriormente, repassados aos produtores através de metodologia adequada (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária 1982).

Considerando-se, portanto, o produtor como peça chave no processo de divulgação e adoção de tecnologias geradas para uma cultura e, acima de tudo, o fato de que para ele, o que realmente importa em sua atividade é o lucro que venha a obter por ano agrícola, independentemente da técnica utilizada, temos que desenvolver nossas atividades considerando alguns aspectos relevantes. Assim Alves (1980) afirma que o produtor aprende por partes, ou seja, perante uma nova tecnologia que se lhe surge, ele tem sua atenção despertada, adquire interesse, manifesta o desejo de conhecê-la melhor, torna-se convencido de suas vantagens, admite experimentá-la, podendo, em seguida, adotá-la ou rejeitá-la, de acordo com suas aspirações ou necessidades; enquanto que Correa (1981) admite que o produtor, como responsável pela decisão de adotar ou não a nova tecnologia a ele proposta, só o fará se perceber alguma vantagem adicional sobre os processos até então por ele utilizados.

Na detecção de problemas, na condução de estudos, nos testes e divulgação de sistemas de produção que incluam mudanças tecnológicas, na avaliação de resultados difundidos e retroalimentação da pesquisa, é fundamental a participação da pesquisa e da assistência técnica, que, mesmo alternando atividades específicas, devem agir conjuntamente, para propiciar melhores condições de credibilidade por parte do produtor, condição, esta, que, segundo Costa Júnior et al. (1981), se torna um dos indicadores mais adequados para se aferir o grau de eficiência de uma Unidade de Pesquisa em determinada região, disseminando ativamente o produto de seu trabalho, através de seu setor competente, que é a área de Difusão de Tecnologia, com o decisivo apoio

da Extensão Rural.

Dentro deste enfoque, a UEPAE/Rio Branco vem desenvolvendo ações no sentido de levar aos produtores e às entidades afins informações sistemáticas sobre os resultados de pesquisa, bem como promover um esquema de retroalimentação, definindo prioridades de pesquisa com vistas à resolução de problemas que afetam o desenvolvimento da agropecuária no Estado, buscando uma integração maior com a EMATER-Acre como algo fundamental para que as atividades se completem em todos os níveis de decisão, permitindo assim que as tecnologias definidas pela UEPAE/Rio Branco sejam efetivamente transferidas aos produtores acreanos.

OBJETIVOS

- transferir informações de pesquisa aos produtores.
- promover a retroalimentação da pesquisa.
- fortalecer a integração Pesquisa x Extensão Rural x Produtores.
- acompanhar a evolução de projetos de pesquisa.
- avaliar a adoção de tecnologias pelos produtores.
- exercitar meios de divulgação de resultados.
- promover eventos de divulgação de resultados.
- testar sistemas de produção através de Unidade de Observação.
- contribuir para a capacitação de recursos humanos envolvidos no processo através de treinamento e troca de informações.
- contribuir para reduzir custo e maximizar receitas no processo de produção de diferentes culturas e criações desenvolvidas no Estado.

METODOLOGIAS UTILIZADAS

De forma integrada com a Extensão Rural, são realizados diferentes atividades de difusão de tecnologia de todas as pesquisas realizadas com os produtos estudados pela UEPAE/Rio Branco durante cada ano agrícola.

Neste sentido, os pesquisadores, extensionistas e produtores estão sistematicamente em contato direto, afim de se estabelecer um fluxo ativo de transferência de tecnologia gerada e/ou adaptada na região, bem como um sistema de retroalimentação para a pesquisa por força das sugestões e problemas dos produtores.

Considerando-se cada produto estudado em particular, no decorrer do ano agrícola, são desenvolvidas as seguintes atividades:

-visitas, por produtores e extensionistas, aos experimentos na Unidade de Pesquisa;

-demonstração de métodos e resultados no campo, para extensionistas, produtores e técnicos de agências creditícias;

-excursão de pesquisadores às áreas de produção para dialogar com os produtores, objetivando o levantamento de problemas, o conhecimento da realidade e a inspiração para novas investigações;

-dias de campo e palestras para extensionistas, produtores e agentes de crédito rural;

-cursos de treinamento para extensionistas, sobre o produto;

-seminários relativos aos ciclos de produção da cultura;

-divulgação de resultados de pesquisa com distribuição de publicações técnicas e notícias de rádios e jornais;

-instalação e acompanhamento, nas propriedades particulares irradiadoras de tecnologia, de unidades de observação;

-acompanhamento, ao nível de produtor, de unidades demonstrativas implantadas e conduzidas pela EMATER-Acre;

-participação em Exposição Agropecuária, levando-se ao público em geral produtos e tecnologias definidas para a região;

-elaboração de sistemas de produção, bem como revisão destes, alimentado-os com os resultados obtidos.

ESTRATÉGIA DE AÇÃO

A Coordenadoria de Difusão de Tecnologia, para que plenamente venha executar suas atividades, tem procurado desenvolver integração com órgãos e/ou entidades cuja atuação no setor agrícola do Estado do Acre são realmente imprescindíveis. Assim, os trabalhos de divulgação de resultados de pesquisa são direcionados à EMATER-Acre, aos órgãos de Imprensa, aos estabelecimentos de crédito rural, às cooperativas, aos sindicatos rurais, às associações de criadores, às distribuidoras de insumos e às instituições de armazenamento, visando, com isto, um alcance real perante a clientela para a qual são canalizados todos os esforços de investigação agropecuária, que é o produtor rural.

PERSPECTIVAS

A atividade específica de difusão de tecnologia é relativamente nova, dentro da dinâmica de atividades do sistema EMBRAPA. Ainda é, na realidade, um setor que está se

estruturando, para que venha deslanchar e fluir ativamente em um futuro próximo. No Estado do Acre, particularmente, a UEPAE/Rio Branco já dispõe de um acervo considerável de tecnologias sobre diversos produtos desenvolvidas ao longo destes sete anos de atividades. Compete, portanto, à Difusão de Tecnologia, com o decisivo apoio da EMATER-Acre, desenvolver um trabalho agressivo de transferência destes resultados aos nossos produtores, responsabilidade esta da qual estamos plenamente conscientizados, e decididas a não medir esforços para que, de modo efetivo, se injetem na agropecuária da região, em curto prazo, novos parâmetros para o seu crescimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, E.R. de A. Notas sobre a difusão de tecnologia. Brasília, EMBRAPA-DID, 1980. 27p.
- BLUMENSCHIEN, A. Princípios da pesquisa no sistema EMBRAPA. Brasília, DTC, 1978. 48p.
- CORREIA, A.N. Difusão de tecnologia na agricultura. Brasília, EMBRATER, 1981. 15p. (EMBRATER. Estudos diversos, 11). Trabalho apresentado no XIX Congresso Brasileiro de Economia Rural, Recife, PE, jun. 1981.
- COSTA JÚNIOR, E.M.A.; LOUZADA, I.M. & MONTEIRO, M.E. Divulgação e difusão de tecnologia da CNP-Gado de Leite. Coronel Pacheco, CNPGL, 1981. 46p.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido, Belém, PA. Programa de difusão de tecnologia do CPATU, 1983. Belém, 1982. 39p.

SCHAUN, N.M. Difusão de tecnologia no Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo. Sete Lagoas, EMBRAPA-CNPMS, 1981. 27p.